

Nova onda de calor volta à Europa em meio a incêndios

Mais de 120 mil hectares foram atingidos pelo fogo na França e Espanha

/ CLIMA

Dezenas de milhares de pessoas que abandonaram suas casas devido aos enormes incêndios florestais que devastaram Espanha e França começaram a retornar ontem, embora uma nova onda de calor e vento tenham reacendido as chamas nos arredores de Bordeaux.

Enquanto a Espanha suspendeu a ordem de evacuação em todos os municípios da província de Ávila, perto de Madri, as altas temperaturas retornaram a Girona, no sudoeste da França, com a brisa marítima alimentando um incêndio florestal de intensidade incomum.

Após dias de angústia com as chamas, que consumiram mais de 120 mil hectares nos dois países, moradores e turistas desabrigados retornaram às suas cidades para encontrar, em alguns casos, suas casas destruídas e, em outros, o alívio de saber que não haviam perdido tudo.

“Não tenho dinheiro, não tenho documentos, não tenho casa”, disse o aposentado José Fernández, de 74 anos, à Agência France-Presse ao se deparar com os móveis queimados, paredes parcialmente desabadas e montanhas de cinzas no que antes era sua casa em Pelayos de la Presa, perto de Madri. “Tudo se foi”, lamentou Fernández, com os olhos marejados, enquanto caminhava pelos restos carbonizados de 35 anos de vida.

As autoridades suspenderam



Autoridades alertam para condições que ameaçam novos focos

a ordem de evacuação, mas a cidade ainda estava parcialmente vazia. Quase 15 famílias perderam suas casas para o “monstro” do fogo, disse o prefeito de Pelayos de la Presa, Antonio Sin.

Desde terça-feira, cerca de 24 mil pessoas começaram a retornar para suas casas na região de Madri e na província de Ávila, epicentros dos incêndios, que estão entre os maiores já registrados na Espanha.

Na França, dezenas de milhares de pessoas também foram autorizadas a retornar para suas casas na região vinícola de Bordeaux, afetada pelo maior incêndio florestal no país desde 1949, com 42 mil hectares queimados e mais de 220 mil deslocados.

Uma densa fumaça voltou a cobrir a parte norte do balneário de Lanton, a oeste de Marcheprie, município no epicentro do incêndio, cerca de 30 km a oeste

de Bordeaux.

Perto dali, as chamas contornam um campo que serve de aceiro - faixa sem vegetação usada para conter o avanço do fogo -, enquanto os bombeiros lutam contra faíscas e um vento intenso sob o calor escaldante para impedir que o fogo se alastre para outras partes.

A situação parecia se estabilizar, mas as autoridades francesas e espanholas alertaram para condições desfavoráveis durante o dia, que ameaçavam alimentar novos focos de incêndio.

Após uma breve queda nas temperaturas, o calor retornou nesta quarta-feira, com o termômetro atingindo 35°C em Bordeaux ao meio-dia. A Météo-France informou que quarta-feira seria o dia mais quente e seco da semana, com elevado risco de incêndios florestais em todas as regiões da França.

Sobe para 18 o número de mortos em terremoto no Japão

/ JAPÃO

A explosão que provocou o desabamento de parte do shopping Aeon Mall, em Kashima, após o terremoto que atingiu o sul do Japão na terça-feira pode ter sido causada por gás, segundo os responsáveis pelo estabelecimento. Os tremores deixaram pelo menos 18 mortos, incluindo um estrangeiro.

A explosão ocorreu no Aeon Mall cerca de 50 minutos após o registro de um terremoto de magnitude 6,8 na província de Kumamoto, na ilha de Kyushu, no sul do Japão, por volta das 16h27min no horário local.

O presidente da Aeon, Akio Yoshika, afirmou ontem que quatro pessoas morreram no local. Ele acrescentou que há três desaparecidos. “Levamos muito a sério o fato de ter ocorrido uma explosão e de vidas preciosas terem sido perdidas”, disse Yoshika em uma entrevista coletiva. “A causa [da explosão] está sendo investigada, mas possivelmente foi provocada por gás”, disse o executivo da empresa, Keiji Ohno.

O secretário-chefe do Gabinete do Japão, Minoru Kihara, afirmou que equipes de resga-

te relataram ter sentido cheiro de gás no interior do edifício. “A causa detalhada está atualmente sob investigação”, disse.

As buscas por sobreviventes entre os escombros do shopping continuam. Kihara informou que mais de 100 policiais, 450 bombeiros e 170 soldados participam das tarefas de resgate no local. No entanto, o calor intenso aumentou a preocupação com as vítimas e com as equipes de resgate. Ainda não se sabe quantas pessoas podem estar desaparecidas.

Segundo a Aeon, o estabelecimento estava lotado quando o terremoto ocorreu. A empresa informou que cerca de 3 mil clientes foram levados para um estacionamento antes da explosão, que ocorreu em uma área onde algumas pessoas ainda trabalhavam.

Nesta quarta-feira, um novo tremor de magnitude 5,8 atingiu nesta quarta-feira, 29, as regiões de Amakusa e Ashikita, na província de Kumamoto. A Agência Meteorológica do Japão (JMA, na sigla em inglês) informou que o terremoto ocorreu às 22h19min no horário local (10h19min no horário de Brasília) e teve profundidade “muito superficial”.



Buscas por sobreviventes entre os escombros do shopping continuam

Iraque e Irã condenam ataques dos EUA e Arábia Saudita

/ ORIENTE MÉDIO

O governo do Iraque condenou ontem os ataques dos Estados Unidos e da Arábia Saudita contra instalações das Forças de Mobilização Popular, conhecidas como Hashd al-Shaabi, classificando a ofensiva como uma “agressão inaceitável” e uma “flagrante violação” da soberania e da integridade territorial do país. Em comunicado publicado no X, o governo iraquiano afirmou que o bombardeio atingiu instituições oficiais de segurança, provocando mortes e feridos, e violou a Carta das Nações

Unidas e o direito internacional.

Bagdá reiterou ainda que rejeita o uso do território iraquiano como base para ataques contra países vizinhos ou para disputas regionais e pediu que todas as partes respeitem a soberania do Iraque e privilegiem o diálogo para evitar uma nova escalada das tensões.

Ainda ontem, o Ministério das Relações Exteriores do Irã condenou “nos termos mais enérgicos” os ataques dos EUA e da Arábia Saudita, afirmando que eles representam “uma agressão flagrante contra a soberania nacional e a integridade territorial do Iraque”.

Teerã acusou Washington e seus aliados de ampliarem o conflito no Oriente Médio, responsabilizando os EUA e parceiros regionais pelas “perigosas consequências” das ações. O governo iraniano também manifestou solidariedade ao povo e ao governo iraquianos. Em outra frente, as Forças de Defesa de Israel acusaram o Hezbollah de promover uma “violação flagrante” do cessar-fogo no Líbano ao lançar, durante a madrugada, um drone explosivo contra um veículo de engenharia militar israelense na região de Ali al-Taher, dentro da chamada zona de segurança libanesa.

Teerã rejeita proposta para gestão conjunta de Ormuz com Omã

O Irã rejeitou uma proposta de Omã para estabelecer uma gestão conjunta do Estreito de Ormuz, por considerar que o plano “não tem qualquer chance de sucesso” e não atende aos interesses de Teerã, segundo informações divulgadas por canais da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC).

De acordo com a IRGC, uma divisão do controle do estreito em partes iguais entre Teerã e Omã “não está alinhada aos interesses do Irã”, embora Teerã considere Omã “um vizinho valioso”. A mes-

ma versão sustenta que EUA e Arábia Saudita estariam pressionando Mascate a promover propostas classificadas pelo governo iraniano como “irrealistas” para o futuro da estratégica passagem marítima.

Em outra manifestação divulgada pela IRGC, o chefe do Estado-Maior e vice-coordenador do Exército iraniano, almirante Habibollah Sayyari, afirmou que a Marinha do país mantém “controle total” sobre a porção oriental de Ormuz, Norte do Oceano Índico e o Mar de Omã.